

## IX

Na sublime visão desta unidade  
 Dos seres todos em teu seio augusto,  
 O' Natureza, a que reduz-se a magna,  
 A fatal contingencia do individuo,  
 E a miseria terrena e pequenina ? ...

## X

Não me esentas, bem sei, não te commoves,  
 Morte e vida, prazer e desventura.  
 Nada são a teus olhos. Tu só queres  
 Ostentar na essencia immorredoura  
 Na escala interminavel da existencia.  
 Tu sorris para os seres que rebentam  
 Seivosos de teu seio e para as raças  
 Que perecem na lucta para a vida.  
 Não me esentas, bem sei, mas ali! não posso  
 Reter o canto ardente, que espontaneo  
 Me rebenta do peito acceso em febre.  
 Quando tuas grandezas contemplando,  
 Me extasio a esquecer-me de mim mesmo,  
 Natureza infinita, mãe dos seres.

## Festas no Tijuco

EM 1815 (\*)

( Extr. do *Investigador Portuguez* — N. XVI : dezembro de 1816 : pags. 143 — 151 ).

Aos illustres e dignos socios do *Gremio Joaquim Felicio*.

Acabo de ler no *Investigador Portuguez*, publicação mensal, feita em Londres nos primeiros annos do seculo ha pouco findo, a descripção de uma interessante festa havida em nossa terra, que demonstra o gráo de adeantamento e o enthusiasmo patriotico de nossos avós, naquella epocha, já relativamente remota.

Não desagradará, com certeza, a meus jovens conterraneos, que se reuniram nesse gremio para, juntos, fazerem o estudo de nossa Historia, a leitura desse curioso documento de costumes de um tempo hoje lembrado com orgulho por todos os filhos desse bellissimo torrão mineiro.

Por isso, tomo a liberdade de enviar ao « GREMIO JOAQUIM FELICIO » uma copia da alludida publicação.

A festa havida no Tijuco, a 21 de outubro de 1815, teve por fim commemorar a chegada das primeiras barras de ferro, fundido na Fabrica do Morro do Gaspar Soares. Essa Fabrica foi fundada pelo desembargador Manoel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá, então Intendente dos diamantes, e, incontestavelmente, o nosso mais illustre conterraneo que figurou no norte de Minas, em tempos colonias.

Como sabem todos os que conhecem a historia de nossa terra, Camara governou o Districto Diamantino durante cerca de 15 annos,

(\*) Reproduzimos, com a devida venia, este interessante e curioso trabalho ha pouco publicado no *Itambé*, brilhante periodico de Diamantina.

desde 1.º de dezembro de 1807, em que substituiu ao dr. Modesto Antonio Mayer, até 1823, em que foi tomar assento na Assembléa Constituinte e cujas sessões elle teve a honra de presidir no mez de julho daquelle anno.

Espirito cultivado e alma ardente, Camara via com pezar as riquezas de sua terra desaproveitadas e o futuro de sua patria sacrificado ás idéas caturras e retrogradadas de uma metropole ignorante e ambiciosa. Em boa hora, porém, foram os destinos da Demarcação Diamantina confiados á sua administração sabia, patriótica e energica, tendo sido elle o unico brasileiro a quem coube semelhante dita.

A instancia suas, foi expedida a carta regia de 10 de outubro de 1808, auctorizando-o a fundar uma fabrica de ferro na Capitania de Minas; e a 5 de abril do anno seguinte, dava elle começo a essa empresa, tendo escolhido o Morro do Gaspar Soares para séde do estabelecimento metallurgico que sonhara.

Seguiram-se seis annos de labores incessantes, nos quaes teve Camara que vencer obstaculos de toda sorte, desde a difficuldade de crear pessoal apto aos mysterios de uma arte completamente desconhecida na zona, até a intriga palaciana e a calumnia de detractores invejosos, que o pintavam perante o governo do Reino Unido como um visionario optimista ou um perdulario inconsciente.

Superior a tudo, porém, Camara triumphou de seus inimigos, á custa de muita energia, competencia e esforço. E quando viu entrar, pela primeira vez, no Tijuco, as barras de ferro fabricadas no Morro do Gaspar Soares, era natural que sua alma transbordasse de jubilo e que seus amigos o felicitassem; e foi o que se deu, como o relata uma testemunha da epocha, que occultou o seu nome, mas que deixou do facto a bella descripção, minuciosa e completa, que se segue.

Minas, 3 de janeiro de 1901.

*Antonio Olyntho.*

#### Primeira Fabrica de Ferro no Brazil

Breve relação dos regosijos publicos, que houverão logar em Tijuco, por occasião do recebimento da primeira remessa de ferro que lhe foi enviada pela Real Fabrica do Morro do Pilar, de que hé Fundador e Director o Desembargador Manoel Ferreira da Camara de Bitencourt e Sá, Intendente Geral das Minas e Diamantes; escripta por um Amigo do Bem Publico.

« It has been observed with ingenuity, and not without truth, that the command of iron soon gives a nation the command of gold ».

« Consta por observações, não menos engenhosas que verdadeiras, que a possessão do ferro dá bem de pressa á nação, que o possui, a do ouro — » Gibbon, Hist. of the Decline and Fall of the Rom. Empire, vol. I pag. 257. London 1809 ).

O Morro do Pilar, uma grande montanha, toda ella quasi uma pinha de variadas minas de ferro, eleva-se sobre a estrada publica, que do Tejuco segue para a capital Villa-Rica, e pouco mais ou menos de vinte e cinco leguas desviado, e ao sul daquelle arraial. Em tempos atraz foi este monte assento de ricas minas de ouro, que hoje havendo descahido da sua primeira prosperidade, o que ordinariamente acontece, já não offerece á vista do viandante mais que grandes esbarrancados e accumulção de pedras arrancadas, negras umas, outras vermelhas e tudo ferro. Uma pequena povoação que se estende á meia lombada do mesmo monte, tambem se mostra toda em ruinas e tão decadente, como as suas lavras, que outr'ora lhe derão nascimento e alma.

Como houvesse recebido o Desembargador Intendente dos Diamantes ordem superior, para erigir uma fundição de ferro na Capitania de Minas Geraes; hé sobre esta montanha, que elle a estabeleceu; não já tanto porque abundava n'estes mineraes, ou aliaz era toda uma só peça de ferro; como porque offerecia outras muitas commodidades, quaes grandes mattas ainda nos seus arredores, espacoras campinas de ricas pastagens para os animaes necessarios, agoas muitas, e altas; e sobretudo por estar quasi em meio, e á mão de toda Capitania, e perto de um braço do Rio Doce, por onde se poderá bem estabelecer uma mui activa e vasta exportação para os logares maritimos de toda a costa do Brazil. Por todas estas razões hé que este monte, ou local, pareceu digno de ser o escolhido, entre todos os mais, para nelle ser levantada, depois de trezentos annos de conhecido, a primeira fabrica de ferro do Brazil; honra e gloria não pequena para allegar, se a natureza lhe concedera palavras e pertençoens! Pois com a creação de tal fabrica, tambem se deo começo á uma memoravel epocha d'onde de hoje em diante se deve ter conta com os maiores progresos de todas as artes, e em particular da agricultura, mineração, commercio, população e até civilização d'estes povos, natural consequencia da prosperidade publica.

Havendo decorrido seis annos, depois que se deo principio á creação d'esta fabrica; parte dos quaes forão consumidos nas construa-

ções dos edificios, fornos e instrumentos precizos ; annos de continua canceira em um paiz de todo novo para estas coisas ; e que por falta de variados officiaes mechanicos, que são precisos n'estas occasiões, não os havendo, cumpria criallos de novo, porém á custa do tempo ; e outra parte em tentativas e experimentos proprios da fundição ; como estudar o genio das minas, dos carvoens, das pedras, barros e mil coisas outras, em que não pôde pensar, nem ser Juiz, senão quem passa por semelhantes emprezas : chegou finalmente o anno de 1815, em que já aplainados em parte os empeços e obstaculos, a Real Fabrica do Morro produzio uma sufficiente quantidade de ferro, que se enviou a Tejuco, para ser empregada na mineração dos diamantes.

O povo deste lugar pezando bem, e judiciosamente discorrendo sobre a importancia do caso, como era ver pela primeira vez os bem logrados successos de uma fabrica nacional, a mais importante de todas ; como a que produz o mais precioso dos metaes, decidio-se a celebrar esta primeira intrancia do ferro no seu Arraial, por meio de uma festa, a todos os titulos justa ; e tal, qual lhe permittia a brevidade do tempo.

Tres carros carregados de barras de ferro se dirigiram a Tijuco por um caminho tambem novo, tirado por meio de asperas serranias, commodo todavia : havendo-se com bom tino aproveitado das quebradas e valles da serra da Lapa, sem prejuizo, porém, da sua curteza.

Estes carros havendo perfeita, em seis dias, a sua viagem, um quarto de legoa antes de entrar na povoação, na noite de 21 de outubro, foram encontrados por um numeroso concurso de cavalleiros, todos louções, e em seus ginetes ricamente ajaezados.

Os carros estavam ornados, conforme ao tempo e lugar, d'onde vinham, com enfeites campestres, tudo simples ; mas que por não esperados, por isso mesmo deleitosamente sorprendiam. Arcos enramados de folhas e flores do campo, debruçavam-se sobre as barras de ferro ; festões de escolhidos ramalhos cahiam para as bandas, como a descuido ; porém, ao mesmo tempo dirigidos e arrumados com arte e mão de gosto : os jugos e mais arreios, que poderiam dar de si vistas desagradaveis, vinham da mesma maneira encobertos, e ao disfarce. De mistura com estes paramentos campestres, se divisavam outros, já de outra ordem, que chamavam e attrahiam a si a vista de todos, como engenhosos quadros, todos allusivos ao objecto da festa ; e executados pelo talentoso Caetano Luiz de Miranda, official da contadoria dos diamantes. No primeiro carro, e na dianteira da enramada caixa apparecia a adoravel effigie de S. A. R. tirada muito ao natural, rodeada de emblemas daquellas virtudes, que mais ornam o throno : a seus pés uma Cornucopia arrojava pelo chão quan-

tidade de moedas, decretos, divisas das ordens militares, com uma letra que dizia :

«Tot tibi dent superi ; princeps, quos poscimus annos  
«Quot tua nos emplet dextra muneribus.

Na parte posterior da caixa se via a real fabrica, personalizada na figura de uma dama, levada por um genio alado sobre cumiadas e picos de montes, a que sobrepujavam rolos e nuvens, trazendo na mão uma lampada de mineiros. Em vistas ao longe, no mesmo quadro vião se esbarrancados, andaimes e escadas, alviões, carretas e mais, petreços da mineração ; e a letra dizia : —

«Dono tanti operis spes inclita surgit,  
«Aurea nunc vere ferrea sacra dabunt».

O painel dianteiro do segundo carro representava o exmo. Marquez de Aguiar tirado tambem pelo natural, tendo na mão a Ordem Regia, que mandava erigir a Fabrica. No continente do seu semblante se mostrava a alegria por aquella occasião do Bem Publico. A letra assim : —

«Brasiliam extollens humeris, ut maximus Atlas,  
«Et vigilans Argus commoda nostra vido».

No painel posterior era a Fabrica figurada ja mesma dama, porem, em desmaio e acabamento, á vista de despedidas setas contra seu peito ( emblema dos detractores da Fabrica ). O mesmo genio a escuda, e as setas cahon despontadas ao seu lado, com a letra : —

«Lœdere te frustra tendunt, repelle timorem ;  
«Nil heret, que te sustentat, vivida dextra».

Por baixo deste mesmo painel estão as figuras de Cyclopes, segundo pareião, muito afanados com os trabalhos da forja : querendo indicar a Fabrica já produzindo ferro. A letra diz : —

«Nunc est divitiis plenus, nunc arte Cyclopum  
«Floret, saxosus qui modo collis erat».

O terceiro carro mostrava, no seu quadro dianteiro o mesmo genio calcando a inveja, na figura de uma mulher feia e descar-nada, e que lançava serpes pela bocca : com uma mão aponta-lhe para a Bigorna e Martello, e com a outra para o céu, alludindo á difficuldades já vencidas, como o fazimento do martello, e á que do céu virão outros mais auxilios, para fazer calar a mesma inveja. A letra hé : —

«Proteris invidiæ dum tu, calcasque furorem,  
«Lucida fama tuum per gentes spargit honorem».

No quadro posterior finalmente se representava a fabrica, já concluida e creada, debaixo da figura da mesma dama ; porem de uma dama vigorosa com semblante alegre, e animado.

O mesmo genio a corôa de loiros, e ella eterna de uma sobreabundante Cornucopia, que tem entre mãos dons de todas as qualidades, effeitos e consequencias da posse do ferro: dizia a letra: —

— «Emeritas tibi jure damus, en accipe, grates;  
«Tu populo ubertatem, et opes, artes que reducis».

Pouco antes de entrarem os carros no arraial, encontrarão-se com o regimento miliciano, postado em ordem de batalha; e passando elles, foi a Real effigie recebida com os cortejos militares do costume; salvando-a a arcauseria, e abatendo-se-lhe as bandeiras. O regimento acompanhou ao depois os carros, ao som de uma marcha guerreira executada por um instrumental completo.

Era então já noite; accenderam-se muitos brandoens de cera, que circularam os carros e regimento.

Aqui, como o Povo começava já a apinhar-se, foi preciso que o acompanhamento de cavallo descavalgasse, para não ser trilhado alguém, e tudo seguiu de pé.

Ao assomar este cortejo sobre o cimo do monte, que domina o arraial, de todas as partes sobem e atroão os ares mil foguetes de variadas invençoens; e na terra lhes correspondem, retumbão muitas salvas de roqueiras. A este sinal illuminou-se toda a povoação. Entranhão-se os carros pelas ruas, e quanto mais se adiantão, tanto mais crescem, e se accumulão ondas de povo: cada um quer ver e pasma com o Retrato de S. A. R. «Este hé o nosso Soberano, que mandou fazer o ferro, dizião alguns, bem adiante vás! Eis ahí, outra hora pedras, que ninguem sabia para o que prestavão; e «hoje dão ferro!».

Assim forão continuando a proseguir os carros por entre esta immensa populaça, acompanhados, como do principio dos principaes cidadãos, de multidão de mulhero, que affluia ás janellas, da soldadesca com sua musica, que de vez em quando era interrompida pelo retinido do ferro nos saltos, e estremecimentos dos carros; e desta maneira chegarão ao armazem da real extracção diamantina, onde descarregarão.

Em o dia seguinte determinou o desembargador Intendente prolongar a festividade, e ao mesmo tempo obsequiar os festeiros, que de tão boa vontade, e ás invejas tinham no dia antes dado principio á mesma.

Para o que fez convites de jantares em sua casa, por tres dias successivos, repartindo a gente principal em tres divisoens; não podendo abrangella toda em um só dia por causa do seu numero.

Para o primeiro dia foi convidada a classe superior dos empregados na extracção diamantina, nobres e clero: para o segundo o corpo do commercio: e para o terceiro os primeiros do corpo mechanico da mesma extracção, como administradores, capellães, etc.

Em o jantar do primeiro dia, no meio da abundancia, sumptuosidade, e alegria, forão proclamadas varias saudes, e respondidas com salvas de arcabuseria, e roqueiras.

Estas forão— «A' Rainha nossa Senhora: viva n'este novo mundo mais longa vida, á que nunca chegarão seos augustos antepassados no velho mundo.» — «Ao Principe Regente, Senhor, e Pai: pelo incalculavel bem, que nos fez, dando-nos a propriedade do Ferro.

«— Ao joven Principe, que há de um dia fazer as delicias do paiz em que se creou, achando vassallos fleis, e, armados de Ferro, para sustentar seos direitos e a corôa.»

«— A's augustas Noivas: possão estas lindas joias, tiradas do melhor Thesouro do Brazil, procurar-nos a paz e descanço, em troco da saudade, que nos deixão.» —

«Ao Marquez de Aguiar, pela sua constancia em promover os interesses do paiz, e principalmente para o fazer independente.» — «A' immaculada nação Portugueza, e ao exercito de Portugal, pela briosa resistencia, com que sustentou o throno, a dignidade, e independencia nacional.»

No segundo dia forão os brindes feitos no meio do corpo do commercio: e por isso muitos d'elles erão accommodados, e em respeito ás pessoas, perante quem se fazião. «Ao Principe Regente nosso Senhor: possa colher por dilatados annos os fadigosos fructos deste nascente imperio.» — «Aos Senhores Governadores do reino; em justa remuneracção da sua energica e sempre louvavel administração.» — «Ao sempre e immortal defensor da liberdade do mundo Lord-Wellington.»

«— A' liberdade fabril; um dos maiores bens, que nos veio com a feliz chegada do principe, nosso Senhor a este paiz.»

«— A todos quantos tem feito esforços para fazer este paiz independente, seja fazendo ferro, seja fiando algodão.» — «A' prosperidade do commercio, que será infinita havendo paz, naqual Deos nos mantenha.» —

Em o jantar do terceiro dia forão tambem todos os brindes analogos ás occupaçoens, dos que presentes estavão e forão os seguintes: «Ao Principe Regente nosso Senhor: eleva-se a administração diamantina a um ponto tal, qual elle deseja, e merece.» —

«— A' administração diamantina: e a todos os que mais se têm desvelado em promovella e felicitalla.»

«— A quantos têm contribuido, para extrahir diamantes com o ferro nacional.» — «A' prosperidade que necessariamente deve vir á este paiz e pela propriedade do ferro.» — «Ao governador e

capitão general d'esta capitania, em reconhecimento do bem, que lhe tem feito, administrando justiça imparcial. »

Em todas estas noites houve Serão e na ultima, em seo logar-theatro. Mais de com pessoas de ambos os sexos, todos vestidos de festa, as Senhoras mui galantemente ataviadas de suas mais ricas louçainhas matizavão desvariadamente duas grandes salas, ornadas e illuminadas com profusão.

Na parte mais saliente da sala principal, se vião illuminados com distincção e particular devoção, dois Retratos; um era o do Conde de Linhares com esta letra: —

- « Eilo, que inda revolve n'alta mente
- « Fazer deste paiz imperio forte
- « Não o pôde acabar, que prematura
- « Corta lhe o fio à vida a negra morte. »

O outro Retrato o de Lord Wellington com a letra: —

- « Alexandre, Annibal, Hector famoso
- « Que o tempo povoais da eternidade,
- « Eis aqui quem offusen o vosso nome,
- « Quem deu ao mundo escravo a liberdade. »

A musica, a dança e a poesia, revesando-se umas ás outras, deramavam em torrentes a alegria entre os convidados. Depois de uma soberba symphonia, cantarão varias Senhoras, entre as quaes se distinguio muito, tanto pela sua bella voz, como bom estilo, D. Emilia Carlota da Camara, esmerando-se agora mais para de sua parte quanto em si estava, festejar os bons successos de seo querido pai.

Seguirão se minuets, contradanças, cotilhoens; e de quando em quando vinhão tambem as produçoens da poesia.

Embragados em praseres, desta maneira consumirão a maior parte das tres primeiras noites os convidados.

Fechou-se a festa com o theatro, que o houve no quarto dia, como fica já dito.

A casa estava sobremaneira cheia, e ricamente ornada. Ao levantar-se o panno, appareceu em um throno o Retrato de S. A. R.

A seus pés se via o rio Jequitinhonha na figura de um velho Genio, dizendo:

- « O claro Diamante, oiro luzente,
- « Com que, Serranos, eu vos tenho ornado,
- « Tudo é nada ante o Principe Regente,
- « Do bem o maior bem que vos foi dado. »

A esta vista, levantando-se os espectadores, retumbou toda a casa com applausos, e vivas; e os actores, postados a um e outro lado do throno, entosão, acompanhados da orchestra, o hymno: —

- « Conservai, oh anjos guardas
- « Da Braziliana Sorte,
- « Em João, o Augusto, o Forte,
- « O Pio, o Clemente, o Bom;
- « Porque elle nos faz ditosos,
- « Seo grande Nome aclamamos;
- « Dos hymnos, que hoje cantamos,
- « Retumbe no Céu o tom. »

Acabado este acto de respeito, desceo um vèo sobre o Real Retrato; e seguiu-se a representação da Peça, que foi muito bem desempenhada.

Eis aqui como, em um tempo, em que toda a Europa se mostrava assanhada, e crespa de armas na ultima lucta a favor da sua liberdade, e que, talvez nestes mesmos dias, estivesse celebrando as lugubres exequias dos que acabarão no sanguinoso campo de Waterloo; o pacifico Brazil em um recanto dos seus sertoes, via em demasia alegres seus habitantes festejar as produçoens das artes, e sciencias.

Graças ao Grande Moderador das coisas humanas, que attentou por nós! Graças ao Charo Principe, que nos procurou tal descanso e taes prazeres!

Do *Investigador Portuguez*, N.º LXVI em Dezembro de 1816, paginas 143 — 151.

FIM.